

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Numero avulso... 160
Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Tiragem 1:300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 4 de Outubro de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Outubro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
..	..	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31
..

PHASES DA LUA.

Crese. a 1 -cheia a 8 -ming. a 16 -nova a 23, crese. a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 4 DE OUTUBRO DE 1889.

O territorio brasileiro

Passamos para nossas columnas o seguinte artigo sobre a nossa divisão territorial, que encontramos na *Tribuna Liberal* do Rio de Janeiro.

A medida que fôr apparecendo a serie que se nos promette daquelles artigos, nós a iremos reproduzindo, reservando-nos o direito de adduzirmos posteriormente quaesquer considerações que nos parecer de utilidade publica.

As provincias pequenas que são as que soffrem melhor dirão de que males padecem.

E' o que pretendemos fazer.

Eis o artigo a que alludimos :

I

« Quem attentar para um mappa do Imperio e apprehender, em seu complexo, as diversas linhas, que delimitam as nossas provincias, não pôde deixar de sentir-se desagradavelmente impressionado pela desigualdade frisante que estas apresentam sob todas as relações.

« Só o arbitrio, até certo ponto justificado, que presidiu á divisão primitiva

do territorio brasileiro em *donatarios*, explica a disparidade notoria entre as varias circumscripções administrativas do Brazil.

« E tempo houve mais que sufficiente, para que o governo da metropole, re-considerando a obra imperfeita, resultante da repartição do vasto territorio americano em lotes distribuidos por validos e servidores, aos quaes confiara a principio o respectivo governo, alterasse profundamente os primitivos limites das capitánias, em ordem a dar-lhes, sinão uma igualdade impossivel de conseguir-se, ao menos uma razão-vel proporcionalidade.

« Mas não admira tanto a indifferença daquelles tempos, em que a qualquer outro interesse sobrepujava a ambição de possuir a mais vasta extensão de terras, conquistando-as ás tribus selvagens, na mira de auferir o maximo lucro na exploração de novo e famoso Eldorado, quando hoje, nos nossos dias, nada nos preoccupa a desigualdade injustificavel das nossas provincias, sob o triplice ponto de vista do territorio, da população e dos recursos.

« Não desconhecemos a difficuldade em resolver tão importante questão, nem tambem ha negal-o, o problema que sob tal aspecto se impõe, adquire na actualidade capital importancia, hoje que as provincias anseiam por sua autonomia, e é da maior conveniencia extinguir as causas de ciúmes e rivalidades, tratando-se ao contrario de estabelecer uma tal ou qual harmonia e equilibrio entre todas ellas.

« A força, que encerra a verdade já dita por notaveis publicistas de que *a divisão territorial é a unica base sobre que devem se levantar as principais instituições do edificio constitucional*, ha sido praticamente reconhecida. Assim é que diversas nações têm conseguido realisar uma melhor circumscripção em seu territorio, e ainda não pararam em semelhante proposito.

« E' realmente para lamentar, que tão pouco merecesse do governo da metropole problema tão serio, e que graves consequencias devia acarretar no futuro; porém, muito mais o é, que ainda hoje vejamos o imperio formado de provincias de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª ordem!

« O assumpto não é novo. Tem sido já considerado e discutido por eminentes escriptores.

« Delle fez objecto de estudo o Visconde de Porto Seguro, publicando a respeito, em 1849, um importante escripto. Sob a denominação de *departamentos, carlões ou partidos*, propoz um novo plano de divisão territorial. Dous annos mais tarde reconsiderava elle o seu trabalho. Ao principio entendia conveniente fosse o Imperio repartido em 20 administrações distinctas, com-

prehendendo 18 *departamentos*, um governo militar na fronteira do sul, cuja capital seria Bagé, e um presidio de Ultra-Mar em Fernando de Noronha. Na divisão ulteriormente planeada já elle elevava a 22 o numero das circumscripções, não já *departamentos*, mas *provincias*, excluindo o presidio, que ficava inteiramente subordinado ao ministerio da marinha.

« Tambem occupou-se da questão Tavares Bastos, o moço illustrado e patriota, que tão cedo desapareceu dentre os vivos. Suas idéas a respeito encontram-se na *Provincia*, importante estudo sobre a descentralisação no Brazil.

Ha nove annos, a *Revista Trimensal do Instituto Historico* deu á publicidade um trabalho notavel e altamente interessante de seu distincto consocio, o illustrado coronel de artilharia, Dr Augusto Fausto de Souza, um dos mais proficientes officiaes do nosso exercito. Em seu escripto, se occupou de modo magistral da solução do problema de uma nova e racional divisão territorial para o imperio, adduzindo com relação ao assumpto as mais judiciosas e pertinentes considerações.

« Ligando á questão a importancia merecida, apresentou elle em uma preciosa *Memoria* o resultado de um estudo completo da materia, impellido, como muito bem o disse, pelo vivo desejo de concorrer, ainda na minima parcella, para que se realice a sublime phantasia de Victor Hugo, ácerca de nossa bella patria.

« Refere-se á carta, que com o titulo *O Futuro do Brazil* escreveren aquelle grande patriarca, e foi publicada no *Jornal do Commercio* de 21 de Outubro de 1871.

« Seja-nos tambem permittido transcrever aqui os dois memoraveis trechos, com que o notavel documento começa e se encerra :

« Haverá no XX seculo uma nação extraordinaria.

« Esta nação será grandiosa, o que não obstará a que seja livre. Será illustre, rica, pensante, pacifica, cordial para com o resto da humanidade. Terá a gravidade de uma irmã mais velha, posto seja a mais nova.

« Esta nação terá por capital o Rio de Janeiro, e não se chamará Brazil, chamar-se-ha America do Sul.

« Chamar-se-ha *America do Sul* no XX seculo e nos seguintes; mas transfigurada ainda chamar-se-ha *Humanidade*.....

« A nação que ha de ser, palpita na America actual como o ente alado na larva reptil.

« No proximo seculo abrirá as duas azas compostas, uma de *liberdade*, outra de *prmeza de vontade*. »

A. P.

Suspensão justa

A embriaguez repetida, diz o codigo, é igualmente um dos caracteristicos do crime de irregularidade de conducta.

Resta a saber se o Dr. juiz municipal suspenso é propenso a vicio de tão triste celebridade.

Por mais imparcial que deva ser a opinião da imprensa, cabe-lhe o dever imperioso de dizer a verdade, muito embora vá ella ferir os brios de quem quer que seja.

E' corrente nesta cidade que muitos dos actos de insensatez praticados pelo Sr. Dr. Espinola são devidos á falta provisoria de senso commum causada pelo abuso de hebidas.

Não ha muito tempo via-se aqui o juiz municipal Espinola em mangas de camisa, de copo em punho, a jogar bilhar em uma das ruas mais publicas da cidade.

Muitos ha que foram testemunhas das scenas de desatinos e desvarios que tinham lugar em occasiões taes.

Durante o tempo de sua judicatura, ao Sr. Dr. Espinola succedeu mais de uma vez entrar em luta corporal com os officiaes de justiça, que não se prestavam a coadjuval-o em seus indecentes manejos politicos.

Toda a cidade sabe e consta da imprensa que esse juiz modelo teve o arrojo de conservar preso em sua casa um escrivião, debaixo de gritos e ameaças, a fim de conseguir delle informações escriptas contrarias á verdade dos factos.

Notoriamente desceu o Sr. Dr. Espinola ao triste papel de proycocar a vias de facto o velho official de justiça, Lino de Souza Varjão, cidadão quasi octogenario, pelo simples facto de ter elle tido a hombridade de não prestar-se a jurar falso em assumpto em que tinha interesse aquelle magistrado.

O Sr. Dr. Espinola seguiu durante cinco annos o curso da academia de direito do Recife, onde a par de talentos de primeira ordem encontra-se educação fina, tacto e delicadeza esmerada; não é, pois, possivel, por mais violento e irascivel que seja o seu caracter, que, ao contacto da briosa sociedade academica, se tenha deixado de limar e polir algum tanto a casca dura com que o dotou a natureza, tão pouco fertil para com S. S.; nessas condições não podemos consideral-o desprovido inteiramente de senso moral e noções de polidez.

A que attribuir, pois, senão a momentaneas perturbções do cerebro, provocadas pelo vicio, os actos escandalosos por S. S. praticados, sem que a consciencia lhe mostrasse o quanto com elles se ia degradando?

Parece-nos isso claro, tanto mais

quanto ainda em principios de sua vida privada a muitas decepções já o havia obrigado a força do alcool.

Conta-se, e ha disso testemunhas nesta cidade; que quando estudante, era S. S. constantemente exultante das casas em que residia por falta de moralidade e ordem em seus costúms; quando sob a influencia de bebidas; em ruas as mais publicas, por mais de uma vez provocou S. S. scenas de escandalo, collocando-se ás janellas de sua casa indecentemente trajado on, antes, menço que trajado, entoando canções inconvenientes, que feriam a honestidade dos visinhos.

Não é possível que tudo isso haja commettido o Sr. Dr. Espinola simplesmente por perversidade de caracter; se assim o fóra, em seus momentos lucidos não seria S. S. outro homem, como ha igualmente quem o affirme.

Tudo, pois, deve ser attribuido ao vicio, o que sinceramente deploramos, movidos por um irresistivel sentimento de humanidade.

Continuaremos.

AGRICULTURA

A canna preta de Java

« Alguns dias depois, as cannas pretas plantadas nos dois acres para o engenho *Tersana* foram cortadas e moidas separadamente, e o resultado excedeu a toda a expectativa. Antes de barreado, o assucar apresentava o aspecto de pó de ouro, ao passo que a cor do assucar das outras sortes de cannas era de um pardo escuro, e a quantidade daquella, litteralmente fallando, era dupla.

« Pouco tempo depois desta experiencia, o Wedono veio ter commigo no firme proposito de fazer com que eu deixasse de plantar a canna preta, já por interesse publico e já pelo meu proprio, em vista de tudo quanto lhe dissera o seu administrador elinez de Cheribon.

« Com os favoraveis resultados por mim obtidos: não era possível que eu me deixasse persuadir a proceder desse modo, e pelo contrario tentei convencer o Wedono de todas as boas qualidades da canna preta. Levei-o ao umaçem, onde elle observou o assucar procedente daquella canna, distinguindo-o do assucar das outras cannas, e ficou surprehendido vendo quão grande era o contraste. Desde então foi crescendo de anno em anno a urea dos meus campos occupada pela canna preta, até que em 1857 a primitiva area de 650 acres ficou inteiramente coberta, para a moagem de 1858, de cannas desta especie.

« De 1838 a 1856 eu nunca pude produzir mais de 25 pães de assucar por acre, e o mesmo succedia aos demais plantadores. Entretanto, depois da introdução da canna preta e especialmente nos annos de 1837 a 1868, obtive a media de 52 pães por acre.

« Desde 1857 recebi, assim do governo como de particulares, muitos pedidos de semente da canna preta, e não deixei de satisfazer-os aos milhões, e até com prejuizo meu. E, si o ultimo anno não fóra tão extraordinariamente chuvoso que impediu a muitos plantadores transportar cannas por caminhos quasi intransitaveis, ter-se-hia obtido um resultado muito maior, e não se duvidaria mais da excellencia da canna preta. E apesar do não tempo (sem precedente) do ultimo anno, muitos obtiveram, em relação ás suas safras, resultados mui vantajosos.

« Tal é a breve, mais fiel historia da cultura de uma planta que pôde consideravelmente concorrer para melhorar a situação em que se acham as fabricas do governo. A publicação dos factos que acima ficam fará, sem duvida, com que sejam geralmente reconhecidas as preciosas qualidades da canna preta.

Os resultados não foram ali. Ainda em

vida de Gonçalves; os fructos dos seus trabalhos excederão a todas as suas esperanças; elle teve a satisfação de ver generalisar-se em Java a cultura da canna preta, e augmentarem as safras de algumas fazendas ate a cifra inudita de 80 e ainda de 100 e mais pães por acre.

Estas cifras fallam por si mesmo, e não podemos deixar de render homenagem ao homem a quem a industria assucareira deve este beneficio.

Desde muito o governo se ha esforçado por favorecer a industria assucareira, considerada pelos estadistas como um dos principaes nervos das colonias. Para levantar esta industria tem-se feito tudo o que era possível: distribuíram-se terras, fizeram-se adiantamentos para a construcção de engenhos, concluíram-se tratados com os chefes do povo acérea do transporte e para o fornecimento de materiais e trabalhadores aos plantadores, enfim, para animar os agricultores, deu-se-lhes uma certa percentagem como recompensa.

Mas, apesar de haver sido assim protegida, podia a industria assucareira attingir o grau de prosperidade a que ha chegado sem uma especie superior de canna, isto é a canna preta? E ter-se-hiam desenvolvido os outros ramos de industria, si a canna preta não tornasse possível a introdução de melhores machinas e a realisação de melhoramentos dispendiosos?

Entretanto nem o commercio, nem a industria, nem o governo, que sabíamos, deu alguma demonstração de apreço ou de gratidão ao distincto plantador que prestou tão relevantes serviços á industria assucareira em particular, e ao commercio e á industria em geral!

Transcrevendo esta interessante noticia do *Sugar Cane*, tivemos em vista chamar a attenção dos nossos plantadores para uma especie de canna—a *canna rosa*, que, conquanto conhecida, é muito pouco cultivada nas provincias do norte do Imperio.

(Estr.)

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 40.

Tapira-puara

Governo de Fernando de Barros Vasconcellos.

O padre Dionisio Alves de Brito e suas hímãs, moradores nesta capitania, que lhes pertencia por herança de seus paes Miguel Alves de Brito e Mariana Ribeiro Pinto uma sorte de terras de meia legoa em *Tapira-puara*, que para o norte cortava com terras de um heróe e para o sul de outro heróe de que elles supplicantes ao presente não erão sabedores, dando testada á dita terra Diogo Gonçalves Maragty, já defuncto e hoje estava em terceiro possuidor Antonio Quaresma de Mendonça, sendo a dita meia legoa de terra em quadro e mais sobras, correndo dita terra pelo rio de *Utinga* acima, servindo o rio de *Tapira-puara* e *Sarapó* de marcação á dita terra, as quaes octavão elles supplicantes possuindo e possuirão seus paes havia muitos annos por carta de data de sesmaria, mercê feita pelos serviços prestados nas guerras desta capitania contra holandezes pelo governador João Ribeiro de Lima; e porque se achem sem titulos de dita terra, que perderão em a *relivada* que fizeram e os livros de tal tempo estarem faltos de folhas, onde estavam registradas as sesmarias desta capitania, e pedindo elles a renovação de dita carta ao governador meo predecessor, Manoel Nunes Leitão, mandara mostrassem perante o Provedor da Fazenda Real com testemunhas como lhe pertencião ditas terras, o que fizeram com trez testemunhas, e ora querião para evitarem duvidas a mercê da

dita meia legoa em quadro e mais sobras com as confrontações acima.

Opinou o Provedor que nas guerras com holandezes se perderão os livros de datas, pelo que devem ser deferidas.—Tiverão de concessão a data de sesmaria do meia legoa em quadro e mais sobras que houver junto á ellas em *Tapira-puara*, correndo pelo rio *Utinga*, servindo de demarcação o rio—*Aripitanduba* e *lagôa-Sarapó* aos 12 de Junho de 1706.

Curimatã(?)

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

Thomé Pereira Dutra e Domingos Francisco estavam creando gados havião seis annos em terras devolutas no sertão de *Curimatã*; as quaes terras estavam nas illargas dos providos de Amaro Carneiro e o capitão Antonio de Mendonça e mais heróes na parte do sul no riacho *Caraca* (?) e da parte do norte *Tatá-bola* e riacho dos *Porcos* e para estarem socogados e livres de dividas lhes erão necessáriãs ás ditas terras por data por estarem devolutas; a saber o dito Thomé Correia Dutra começara no riacho *Caraca* cortando para as vargens, que se estende de poente para o nascente, Domingos Francisco Diãs começara no riacho *Tatá-bola*, cortando para o riacho dos *Porcos* indo do nascente para o poente; e por isto pedião a concessão de trez legoas de terras de comprido e uma de largo á cada um na parte que pedião não prejudicando aos providos no riacho dos *Porcos*.—Fez-se a concessão de trez legoas á cada um, isto é, a Thomé Pereira Dutra, que começara no riacho *Caraca* para as vargens que se estende do poente para o nascente e á Domingos Francisco Dias, começando no riacho *Tatá-bola* cortando para o riacho dos *Porcos* do nascente para o poente aos 17 de Abril de 1706.

Piranhas. Jaguaribe

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

O conde de Alvor, Domingos da Cunha Siqueira Bartholomeo Barbosa Pereira, D. Rosa Maria Bourado, Josefa da Cunha Siqueira, Bento de Araujo, e G. Pereira Barbosa, moradores nesta capitania, tinhão seus gados e creações no sertão das *Piranhas* sem terras, e entre as illargas do sertão do *Jaguaribe*, entre as illargas das *Piranhas*, tinhão descoberto o riacho e lagôa chamada—*Polymerin* (?) por nome na lingua do gentio; o *Jaguaribe* fica para parte do norte de taes terras e as *Piranhas* para parte do sul e o centro do sertão para o poente e os providos para parte do leste; as quaes terras estavam devolutas e só nellas habitavão gentios de *Caicó* (?); e por isto pedião trez legoas de comprido e uma de largo para cada um no dito riacho e lagôa chamada—*Polymerin* ou em qualquer parte que melhor lhes acomodasse sem prejuizo de terceiro entre uma ribeira e outra, como acima se declara. Fez-se a concessão requerida de trez legoas de terras á cada um nas illargas do sertão de *Jaguaribe* e illargas de *Piranhas* aos 25 de Junho de 1706.

(Continúa)

A PEDIDOS

Entre burguezes

8.ª SCENA

Agapito.—Decididamente eu sou um asno. Estou sempre a tomar a resolução de nunca mais discutir contigo e eis-me sempre a fazer asneiras!

Fulgencio.—Mas que mal te fiz eu? o que é que perdes palestrando com teu amigo velho?

Ag.—Eu, na verdade, nada perco; mas tu tens uns modos tão brutos de discutir, és tão irascivel, por qualquer

coisa te angustias; que afinal minha pelle é que sempre sahe a soffrer; bem vês que assim eu não posso mais te escutar!

Ful.—Men bobo, a discussão é assim mesmo; para que a luz se faça é preciso espantar as trevas; quem manda queres ser trevas por força? Tu mesmo és o culpado.

Ag.—E quando a gente é treva deve apañhar?

Ful.—Está hem visto, ou calla-se ou apañha; não vês o que succede aos amigos do vigário?

Ag.—E o que é que succede a elles?

Ful.—Quando fallam muito levam prato de carne na cara e quando não querem que isso aconteça fazem como os *guaribas*, o *vokume*, etc.: abaixam a cabeça e mettem a viola no sacco.

Ag.—E elles são assim tão covardes, *Fulgencio*?

Ful.—Ora se são! Tu não viste no dia da festa de S. Luiz?! Pois aquillo não é covardia!

Ag.—Aquillo o que?

Ful.—Aquella amarração de fitas e cravos! Pois se tu fosses testemunha daquella torpe bajulação, tu te calarias, dize, *Agapito*?

Ag.—Se eu me calaria?... Está hem visto que sim...; para que havia de fallar?... para levar carne na cara?... não, não cahiria nessa.

Ful.—Pois olha, os taes enjos não somente se calaram, mas até ajudaram o vigário! isto é, salvo o *guariba-mór*, que sempre fez-se um pouquinho valente.

Ag.—E que fizeram elles?

Ful.—Vê lá tu: quando, depois de amarrado, achava-se o S. Luiz de carne e osso em adoração, um dos assistentes exclamou: *é mesmo um shanto; non she pode negarre!*

Ag.—Quem foi que disse isto, *Fulgencio*?

Ful.—Não sei; advinha lá tu se poderes; mas tive o resto.

Ag.—Vamos, falla.

Ful.—Ouvindo aquella blasphemia de judeu velho, o *guariba mór* não se ponde conter e protestou com a energia do costume: *“ora m... que celebreira! já se viu vigário que dansa e rasga a balina ser santo!”*

Ag.—Ah! esse eu sei quem foi!

Ful.—Cala a bocca, *Agapito*; ninguém te pergunta por nada; ouve a historia.

Ag.—Estou ouvindo.

Ful.—O outro *guariba* de cavaignac, coitado, esse estava triste e desconsolado; de vez em quando gemia: *“eu sou o cego da escriptura, não vejo porque não quero.”*

—*“Amen”*, dizia o doutor da tropa, *“magnus super omnia Ludovicus!”*

Ag.—Que heresia é essa, *Fulgencio*?!...

Ful.—Não é da tua conta; olha como estás! tu, santarrão, querendo saber de tudo!

Ag.—Está bom, *Fulgencio*: acaba a historia.

Ful.—Não ha mais nada; nada mais sei! Ah! sim! falta uma coisa!

Ag.—O que é?

Ful.—E que muitos de fora lastimaram não terem sido convidados. Assim é que o *official de calças pretas* ficou massado com a falta de convite.

—*“Eu queria ter o gosto, meu Deus, de amarrar uma fita nas pernas do nosso santo pastor.”*

Ag.—Hom'essa!

Ful.—Então acreditas agora em minha historia ou não?

Ag.—Eu... eu... quero acreditar, seu *Fulgencio*; mas amanhã eu pergunto isso á comadre *Chica Preta*, que é muito lá da casa do vigário, e ella me dirá tudo.

Ful.—Pois vai: se feliz.

De viagem

Acha-se entre nós e em nossa pobre choupana meu presado e particular

amigo, o Sr. José Lopes Alheiro, socio da bem acreditada firma commercial do Recife—Alheiro, Oliveira & C., que depois de repetidas viagens em muitas e variadas zonas em busca de lenitivo aos incommodos de sua preciosa saude, paira hoje em nosso sertão, onde espera bonangosos ares, mas em uma quadra tão critica como a actual em que vem ser testemunha das scenas mais degradantes, só offerecidas pelo canero popular que se chama—secca.

Desejamos que sejam-lhe proficuos os climas do sertão e em pouco veja-se completamente restabelecido.

Villa de Patos, 22 de Setembro de 1889.

JOÃO BERNARDO FERREIRA ROCHA.

CORREIO POLITICO.

RESULTADO CONHECIDO DA ELEIÇÃO GERAL A QUE SE PROCEDEU NO DIA 31 DE AGOSTO.

(Continuação)

BAHIA (14 deputados).

58. 9º districto. Conselheiro Jeronymo Sodré Pereira (l).
59. 10º districto. Dr. Aristides Cesar Spinola Zama (l) na camara passada representou o 13º districto.
60. 11º districto. Dr. Aristides de Souza Spinola (l) reeleito.
61. 12º districto. Dr. Juvencio Alves de Souza (l).
62. 13º districto. Dr. José de Aquino Tanajura (l).
63. 14º districto. Dr. Elpidio Pereira de Mesquita (l) reeleito.

ESPIRITO SANTO (2 deputados).

64. 1º districto. Dr. José de Mello Carvalho Muniz Freire (l).
65. 2º districto. Dr. Leopoldo Augusto Diocleciano de Mello e Cunha (l).

RIO DE JANEIRO (12 deputados).

66. 1º districto. Barão de Paraná (l).
67. 2º districto. Dr. Henrique Alves de Carvalho (l).
68. 3º districto. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes (l).
69. 4º districto. Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz (l).
5º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Pedro Luiz (c) e Antonio Joaquim da Costa (l).
70. 6º districto. Dr. Manoel Rodrigues Peixoto (l) reeleito.
7º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Andrade Pinto (l) e Alberto Bezamat (c).
8º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Alfredo Chaves (c) e Alberto Brandão (l).
9º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Bernardino Pamplona (l) e João Evangelista (c).
10º districto. Vão a 2º escrutinio o Barão de Souza Lima (l) e o Dr. Augusto Pinto (r).
11º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Mattos (l) e Fernandes Leão (c).
71. 12º districto. Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme (l) reeleito.

S. PAULO (9 deputados).

72. 1º districto. Dr. Augusto de Souza Queiroz (l).
73. 2º districto. Conselheiro Antonio Moreira de Barros (l).
3º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Th. Braga (l) e R. Alves (c).
4º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. F. Braga (l) e Gordo (r).
74. 5º districto. Dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado (l).
75. 6º districto. Dr. Antonio Candido Rodrigues (l).
7º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Campos Salles (r) e Cintra (l).

8º districto. Vão a 2º escrutinio o Dr. Prudente de Moraes (r) e Conde do Pinhal (l).

9º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Francisco Glicerio (r) e Ulhoa Cintra (c).

PARANÁ (2 deputados).

76. 1º districto. Dr. Generoso Marques dos Santos (l).

77. 2º districto. Dr. Manoel Alves de Araujo (l) reeleito.

SANTA CATHARINA (2 deputados).

78. 1º districto. Conselheiro João Silveira de Souza (l).

2º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Polydoro (c) e Pitanga (l).

RIO GRANDE DO SUL (6 deputados).

79. 1º districto. Conselheiro Antonio Eleutherio de Camargo (l).

80. 2º districto. Coronel Joaquim Pedro Salgado (l).

81. 3º districto. Tenente Coronel Joaquim Antonio Vasques (l).

82. 4º districto. Conselheiro Francisco Antunes Maciel (l) reeleito.

83. 5º districto. Conselheiro José Francisco Diana (l) reeleito.

84. 6º districto. Dr. Joaquim Pedro Soares (l) reeleito.

MINAS GERAES (20 deputados).

85. 1º districto. Commendador Ovidio João Paulo de Andrade (l).

86. 2º districto. Dr. Custodio José Ferreira Martins (l) reeleito.

87. 3º districto. Affonso Augusto Moreira Penna (l) reeleito.

88. 4º districto. Conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo (l).

5º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Felicio dos Santos (r) e Barbosa da Silva (l).

89. 6º districto. Justiniano das Chagas (r).

90. 7º districto. Dr. Henrique de Magalhães Salles (l) reeleito.

8º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Theotônio Pacheco (l) e Silva Jardim (r).

9º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Almeida Magalhães (r) e Custodio Cruz (l).

10º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Rodrigues da Silva (c) e Gomes da Silva (l).

91. 11º districto. Dr. Francisco Xavier Rodrigues Campello (l).

92. 12º districto. Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão (l).

13º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Leonel de Rezende (r) e Olympio Valladão (c).

14º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Lamounier Godofredo (r) e Ferreira Pires (c).

93. 15º districto. Major José Joaquim de Oliveira Penna (l).

94. 16º districto. Dr. Bernardo Pinto Monteiro (l).

95. 17º districto. Conselheiro João da Matta Machado (l) reeleito.

18º districto. Ignora-se.

96. 19º districto. Conselheiro Francisco de Paula Mayrink (l).

97. 20º districto. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo (l) reeleito.

GOYAZ [2 deputados].

98. 1º districto. Conselheiro André Augusto de Padua Fleury (l).

2º districto. Ignora-se.

MATTO GROSSO [2 deputados].

1º districto. Ignora-se.

2º districto. Ignora-se.

MARANHÃO

99. 6º districto. Coronel Carlos Fernandes Vianna Ribeiro (l).

PIAUHY.

100. 3º districto. Barão de Loreto (l).

SUMMARIO

Acham-se, pois, eleitos 100 deputa-

dos em 1º escrutinio, afóra o 18º districto de Minas, o 2º de Goyaz, o 1º e 2º de Matto Grosso, de cujas eleições não chegaram ainda noticias.

Dos 100 deputados eleitos 3 são conservadores, 1 republicano e 96 liberaes.

Foram reeleitos: 3 conservadores, 1 no Maranhão e 2 no Ceará; 20 liberaes, 1 no Ceará, 3 em Pernambuco, 2 em Alagoas, 3 na Bahia, 2 no Rio de Janeiro, 1 no Paraná, 3 no Rio Grande do Sul e 5 em Minas Geraes.

Vão a 2º escrutinio 21 candidatos: 1 no Rio Grande do Norte, liberal com liberal; 1 na Paralyba, liberal com conservador; 1 nas Alagoas, liberal com conservador; 6 no Rio de Janeiro, sendo 5 de liberaes com conservadores e 1 de liberal com republicano; 5 em S. Paulo, sendo 1 de liberal com conservador, 3 de liberaes com republicanos e 1 de republicano com conservador; 1 em Santa Catharina, liberal com conservador; 6 em Minas Geraes, sendo 5 de liberaes com republicanos e 1 de liberal com conservador.

Acha-se tambem eleito 1 deputado republicano e 9 republicanos vão a 2º escrutinio.

GAZETILHA

Assumpto eleitoral—Por aviso do ministerio do Imperio, de 18 de Julho, p. findo, foi decidido que, emquanto as camaras municipaes não eliminarem da respectiva lista os juizes de paz que mudarem-se dos districtos de sua jurisdicção, não perdem elles o cargo e podem praticar no districto todos os actos eleitoraes.

Pronuncia—Acaba de ser pronunciado, no termo do Ingá, o respectivo delegado de policia, afferes Idalino Cavalcante de Albuquerque.

E' ainda obra do Sr. Dr. Trindade, que, mesmo prestes a morrer, enxotado por seus amigos partidarios, ainda encontra veneno para em seus botes de serpente fazer victimas e semear odios.

O processo do delegado do Ingá é uma monstruosidade partidaria.

Baixo e vil instrumento encontrou o Sr. Dr. Trindade na pessoa do juiz de direito interino, bacharel Francisco Xavier de Andrade Moura.

O facto que se converteu em crime foi a prisão de um delinquente effectuada pelo delegado Idalino á requisicção do Dr. chefe de policia do Rio Grande do Norte.

Entretanto, o despacho de pronuncia é baseado nos arts. 181 e 210 do codigo criminal, o primeiro dos quaes « trata de prisão ordenada por alguém, sem ter para isso competente autoridade, ou antes de culpa formada, não sendo nos casos em que a lei o permite », e o 2º de « entrada na casa alheia de dia, fora dos casos permittidos, e sem as formalidades legais. »

Como se vê, essa pronuncia é um monumento da ignorancia e estupidez do juiz interino, que apenas teve em mira dar-se a conhecer como miseravel escravo da prepotente vontade de um Trindade.

Felizmente o Ingá já não conhece algemas.

Analysaremos brevemente o que se tem passado no Ingá a proposito do processo em questào.

Continúe Sr. Dr. Moura; o proprio Dr. Trindade nos vingará, quando souber que o juiz municipal está preparando o districto tão somente para si e não para seu real amo e senhor. Ah! ambição! ambição!

Papel Moeda—Dissemos em um dos numeros passados que o governo estava resolvido a resgatar o papel-moeda e restabelecer a circulação metalleica; eis o decreto que regula as operações que se hão de realizar nesse sentido:

« DECRETO N. 10,336 DE 6 DE SETEMBRO DE 1889.—Providencias sobre o resgate do papel moeda.—Convindo iniciar as operações necessarias para o resgate do papel-moeda e restabelecimento da circulação metalleica, autorizados pela lei n. 3,403 de 24 de novembro ultimo, evitando-se, entretanto, as perturbações e prejuizos que para o estado, commercio e industrias, poderiam resultar da prompta retirada de grande parte das cédulas que entre nós servem de intermediario de permutas, Hei por bem decretar:

Art. 1º Dentro de seis mezes, a contar da data do presente decreto, serão incineradas na caixa da amortisação notas do thesouro nacional na importancia de 6,000,000\$, preferindo-se para esse fim as de 500\$000.

Art. 2º Para a execução do que fica determinado no artigo antecedente as repartições de arrecadação e pagamento, em lugar de lançar novamente na circulação as notas do referido valor que receberem, as recolherão ao thesouro nacional.

Art. 3º Realizada a incineração a que se refere o art. 1º, o governo marcará o prazo dentro do qual deixarão de ter curso as cédulas restantes de 500\$, operando-se o seu resgate em moeda metalleica.

Art. 4º O ministro da fazenda proverá aos meios necessarios para que até o fim do anno de 1890 estejam resgatados ou recolhidos 10% das notas actualmente em circulação, em 1891 mais 10%, em 1892 mais 25%, em 1893 mais 25% e os restantes 30% em 1894.

Art. 5º Rovogam-se as disposições em contrario.

O Visconde de Outro Preto, senador do Imperio, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Setembro de 1889, 68.ª da independencia e do imperio. Com a rubrica e guarda de Sua Magestade o Imperador. Visconde de Ouro Preto.—

O padre Miguelinho—Lemos em um jornal do norte:

« O padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, astro brillantissimo de Pernambuco em 1817, na phrase do padre Dias Martins, foi um dos martyres mais illustres, um dos patriotas mais conspicuos dessa quadra legendaria da historia pernambucana.

« Implicado o padre Miguelinho, como era geralmente conhecido, na revolução, quando a viu aniquilada, corre para sua casa e entrega ás chammas todos os papeis da secretaria do governo, e assim salva a vida a muitos dos comprometidos.

« Preso, carregado de ferros, foi remettido para a Bahia, e ali terminou os seus dias.

« Tempos depois, achando-se o Conde dos Arcos, presidente da commissão militar que o julgou, no Rio de Janeiro, contou a D. Frei Antonio de S. José Bastos, bispo de Pernambuco, que, desejando salvar da morte ao padre Miguelinho e ao deão Bernardo Luiz Ferreira Portugal, cousa alguma pudera conseguir sobre seu espirito, e admirado do silencio que elle guardava sobre todos os artigos da accusação, lhe dissera em plena sessão: « Padre, não cuides que somos alguns barbaros e selvagens, que somente respiramos sangue e vingança. Falle, diga alguma cousa em sua defeza. »

Mas o padre Miguelinho nada respondeu, e continuou a guardar profundo silencio. Depois, perguntou-lhe como que o insinuando: « O padre não tem inimigos, não seria possivel, que elles lhe falsificassem a firma, e com ella sub-

seressem todos ou parte dos papéis que estão presentes? » Então fallou elle pela primeira vez, e apenas pronunciou estas palavras, que lhe deram a morte honrosa, a morte dos heroes: « Não senhor; não são contrafeitas. As minhas firmas nesses papéis, são todas authenticas, e por signal n'um delles o—o—do meu ultimo sobrenome—Castro—ficou melado por acabar porque fultou papel! »

« E assim preferiu a morte, a vida obtida pela mentira, pela negação dos seus actos. Mas a patria sagra-o heroe nas aras do templo da Liberdade! »

A força de um grão de feijão— « Que força poderá ter um grão de feijão? »

« E' justamente o que o Sr. Gréhan, o physiologista bem conhecido, quiz saber.

« Elle não ignorava a sua existencia e que devia ser consideravel, mas ninguém se lembrara ainda de medil-a.

« E' sabido que os anatomistas, quando querem desarticular os ossos de um craneo, empregam de longa data um methodo um tanto esdruxulo: enchem o craneo com grãos de feijão secco e mergulham a caixa ossea em um balde cheio de agua.

« No fim de algum tempo, a agua que penetra nos grãos do feijão os faz inchar e a pressão exercida de dentro para fóra é tamanha que os ossos separam-se, quebrando mesmo um certo numero de dentes dos que unem solidamente as diversas partes do craneo.

« O Sr. Gréhan—mediu a pressão produzida pela expansão que toma o feijão humedecendo.

« Para esse fim encheu dessas garrafas de ferro em que se transporta o mercúrio liquido.

« Essas garrafas contém tres litros; derramou no interior um litro de feijão, e no resto tina bola de borracha cheia de agua e communicando, por um tubo de cobre reforçado, com um manometro de Bourdon.

« Acobou-se de encher a garrafa com agua e esperaram que o feijão estivesse humectado.

« A pressão exercida sobre a bola de borracha transmittiu-se pelo tubo ao manometro, cujo ponteiro marcou cinco atmosferas.

« Cinco atmosferas! a pressão média de uma caldeira a vapor!

« Tal é a força de um grão de feijão que incha.

« Corresponde uma tal pressão ao peso de 413 kilos que suspenderia na palma da mão, calculada em 80 centímetros quadrados, uma pessoa de tamanho médio.

« E depois disto, desprezem os pequenos! »

A "Gazetinha"—Na edição do *Despertador* n. 30, de 23 de Setembro, annuncia-se o apparecimento de um novo jornal dirigido pelo cidadão Tito Enrique da Silva, sob o titulo de—*Gazetinha*—, affirmando-se, porém, que é elle publicado na cidade de Areia.

Temos o maior interesse em reclamar contra semelhante noticia, que esperamos ver reparada.

A *Gazetinha* é publicada na cidade de Campina Grande, nas officinas da *Gazeta do Sertão*, de que é administrador o referido cidadão Tito Enrique da Silva.

Suum cuique tribuere.

Chogada—De novo acha-se entre nós o se'nhor capitão José Rodrigues de Paiva, deputado á Assembléa Provincial.

Negocios particulares o afastaram por algum tempo de nossa zona; S. S. A vem agora reatar suas antigas occupações.

Nos regasijando por sua volta, felicitamo-lo pelo esplendido triumpho eleitoral que acaba de alcançar.

Estada—Demorou-se alguns dias nesta cidade o Exm. Dr. Elias Ramos, ex-deputado geral. Visitamol-o.

Divida da Provincia—O « *Jornal da Parahyba* » tem ultimamente reclamado com insistencia para que o governo mande cobrar a divida activa da provincia calculada em muitos contos de reis; nada mais justo.

E' bom, entretanto, que a gente do jornal aconselhe os seus intimos a pagar o que devem.

Assim é que se havendo extraviado mais de 2:000,000 de estampilhas, por occasião do movimento dos quebrakilos, nesta cidade, quando collecto o se'nhor José Cavalcante, até a presente data não foi ainda a fazenda publica indemnizada de semelhante prejuizo.

O se'nhor José Cavalcante já não existe; mas o respectivo fiador, seu irmão, coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque, abi está, bem rico e poderoso, na obrigação legal de entrar para os cofres com aquella quantia.

Ha tempos, cremos nós, den-se principio á cobrança dessa divida; mas consta que os Meiras e Trindades tudo arranjaram afim de não soffrer a bolsa do antigo politico.

Ora, coronel, não faça feio, conte o dinheiro!

Ajudem-nos, se'ns do « *Jornal da Parahyba* »; a boa justiça começa por casa.

LETRAS E ARTES

Higiene

A hygiene não deve ser tão somente um systema de conservação individual, mas um instrumento de conservação social.

Determinar as condições geraes da saúde e os meios de sua conservação, tornar o organismo capaz de exercer suas funcções sociais, tal é o seu objecto.

Trata-se, pois, ao mesmo tempo, de fins sociais e individuais: por isso é que vemos ter feito ella parte das instituições religiosas e civis da India, da China, do Egypto, da Grecia e de todos os povos conhecidos da antiguidade.

As instituições hygienicas de *Manou*, um dos principaes legisladores da India, offerecem-nos exemplos notaveis de hygiene applicada a fins sociais.

Urv.
(*Conclui-se*)

ANUNCIOS

O abaixo assignado roga a todos aquelles que se acham em atrazo em seus pagamentos de carne verde o obsequio de virem saldar quanto antes seus debitos.

Aviza ainda o abaixo assignado que, se dentro de um mez, a contar da presente data, não for ouvido o seu humilde pedido, fará constar pela imprensa os nomes de seus devedores, contra os quaes usará dos meios legais.

Campina Grande, 28 de Agosto de 1889.

Antonio Felippe Nery Alfuraci.

ESTRELLA DO NORTE

LOJA DE FAZENDAS

Está grosso e a retalho

11 RUA DO CONDE D'EU 11

Têm sempre á venda

Fazendas filias, chapéos, calçados, etc.

PROPRIETARIO

Mãe e Filho Pessoa de Luna

CAMPINA GRANDE

B. Max Bourgard.

PHOTOGRAPHIA ALLEMA

DE

De passagem por esta cidade, aonde pretende demorar-se por 15 a 20 dias, offerece os seus pres-timos na arte photographica ao respeitavel publico de Campina Grande, garantindo perfeição no seu trabalho, que executa das 10 da manhã até ás 4 horas da tarde.

RUA CONDE D'EU N. 4.

LIVRARIA ABANTES & C.

Machado, Manual do official de registro geral e de hypothecas. 10\$000

Coelho, Os contribuintes e o fisco ou consultor pratico dos collectores e collectados. 5\$000

Tavares Bastos, Direito e praxe policial. 15\$000

DICCIONARIOS DA BIBLIOTHECA DO POVO

VOLUMES PUBLICADOS

- 1. Diccionario da lingua portugueza 2\$000
- 2. dito francez-portug. 2\$000
- 3. dito portug.-francez. 2\$000

Pereira, O francez sem mestre. 10\$000

Dito, O inglez sem mestre. 10\$000

Dito, O allemão sem mestre 10\$000

Dito, O italiano sem mestre 10\$000

Carriato, Grammatica italiana 5\$000

EXAMES DE PREPARATORIOS

Selecta dos classicos da lingua portugueza 1\$500

Descriptoes e cartas 1\$500

Beautés de la langue française 1\$500

Licções de francez (Pontos de francez) 2\$500

Selection of choice by passages Long-fellow 1\$500

Facius, Vita agricola. \$500

Moreira Pinto, Curso geral de geographia. 3\$000

Dito, Geographia das provincias do Brazil (Brazil em 1889) 3\$000

João Ribeiro, Diccionario Grammatical. 4\$000

Affreko, Pedagogia 2\$500

João de Deus, Diccionario prosodico 6\$000

Saralva, Diccionario latino portuguez 10\$000

Waldez, Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. 12\$000

Dito, Diccionario Inglez-portuguez e portuguez-inglez. 8\$000

Machado, Diccionario Musical. 6\$000

TINTAS, PAPEL, PENNAS, LAPIS E CANETAS

Cozinheiro nacional 3\$000

Doceiro nacional 3\$000

Patrio, Manual de dança theorico e pratico 3\$000

Alvares de Azevedo, Noite na taverna \$500

Silvio Romero, Historia da litteratura Brasileira. 16\$000

Eça de Queiroz, Os Maias. 6\$000

Riguiet, As rugas humanas 12\$000

Dito, As grandes invenções

Daurio, Descobertas e maravilhas das sciencias in-

- dustriales 6\$000
- Tobias**, Menores e loucos. 5\$000
- Dito**, Questões vigentes 6\$000
- Cunha**, Manual do examinando de portuguez 4\$000
- Carneiro**, Curso de arithmetica elementar 4\$000
- E. de Sá**, Explicador de arithmetica 3\$000

TINTA PARA MARCAR ROUPA

- Smiles**, O poder da vontade 3\$000
- Dito**, O caracter. 4\$000
- Dito**, O dever. 4\$000
- Dito**, Economia domestica 4\$000
- Dito**, Vida e trabalho 4\$000

28 RUA DO CONDE D'EU 28
PARAHYBA DO NORTE

LOJA

DA

ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

Medico

VILLA DO INGA

O Dr. Chateaubriand, accedendo ao pedido de alguns habitantes daquella villa, dará consultas em todas as primeiras domingas de cada mez, das 8 ás 10 horas da manhã, em casa do Dr. Promotor Publico, onde poderá ser procurado.

Cidade de Campina Grande, 18 de Setembro de 1889.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 1 de Outubro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 1090

Vendidos 1040

Regulando o kilo da carne 240 rs.

Destino

Pernambuco 710

Seguiram para a Parahyba 160

(diversos) 140

Sobras 80

1690

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 4 de Outubro de 1889.

Houve 924 bois.

Pela estrada do Siridó 470

« « das Espinharas. 454

Mercado de Campina em 28 de Setembro de 1889.

Milho \$640

Feijão 1\$600

Fa'inha 1\$000

Carne secca \$500

Dita verde, kil. \$280

Rapadura, cento 10\$000

Couro de bode, o cento 98\$000

Sola, o meio 2\$000